



A ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UM LUGAR DE SUBJETIVAÇÃO¹

Francini Carla Grzecka², Simoni Antunes Fernandes³. UNIJUI

Esta escrita consiste em levantar algumas discussões a cerca da noção de sentimento de infância e da institucionalização da educação infantil no contexto brasileiro. Sobretudo, pensar sobre o caráter do atendimento da criança de zero a três anos. A partir do momento que a Escola Infantil passa a ser compreendida como direito da criança, ocorre concomitantemente a resignificação do conceito de criança e da função da instituição de educação infantil. A visão de educação infantil, de caráter assistencialista, suplantada por propostas pedagógicas cujo objetivo passa a ser o desenvolvimento integral da criança exige um referencial teórico que respalda as práticas realizadas nestas instituições. Para refletir sobre estes aspectos foi realizada uma pesquisa bibliográfica buscando conhecimentos da pedagogia sobre a educação infantil e do referencial psicanalítico no que tange ao desenvolvimento psíquico de crianças. É possível evidenciar nesta pesquisa, que através de uma concepção alargada da função pedagógica da Escola de Educação Infantil, a criança pequena é entendida como sujeito que está em constituição de sua subjetividade e que, quem se ocupa de seus cuidados também faz parte deste processo. Assim, o espaço da Escola de Educação Infantil é tomado como um operador de desenvolvimento cognitivo e subjetivo dos sujeitos que nele estão, onde encontramos uma indissociação entre o cuidar e o educar. Sobretudo, esta pesquisa reforça a necessidade da Escola de Educação Infantil compreender-se com espaço de subjetivação, pois ao sair tão precocemente do campo familiar, a criança possui poucas marcas simbólicas e a escola precisa se ocupar destas significações. A partir da contextualização da infância no contexto brasileiro e a consolidação da educação infantil como espaço educativo e de algumas pontuações da psicanálise a cerca do desenvolvimento subjetivo, esta escrita conclui-se com a possibilidade de novas interrogações. Para profissionais que se ocupam de pequenas crianças no sentido de como estes vem desenvolvendo sua prática, bem como qual é a concepção de infância que a sustenta. Para quem se ocupa do universo psíquico, uma possibilidade de diálogo interdisciplinar principalmente no que compete as questões relativas ao desenvolvimento da criança e suas vicissitudes.

¹ Artigo realizado no curso de Mestrado em Educação nas Ciências da Unijui

² Pedagoga, Aluna do Curso de Pós-Graduação Mestrado em Educação nas Ciências UNIJUI

³ Psicóloga, Aluna do Curso de Pós-Graduação Mestrado em Educação nas Ciências UNIJUI